Esta obra não pode ser reproduzida ou transmitida por qualquer processo à excepção de excertos para divulgação. Reservados todos os direitos, de acordo com a legislação em vigor.

Título

Uma Vida de Herói – Morte e Transfiguração de Jaime Cortesão

AUTOR

Pedro Martins

IMAGEM DA CAPA

Eugène Delacroix, Dante et Virgile aux enfers (1822), Museu do Louvre, Paris

Prefácio

António Cândido Franco

Editor

Alexandre Gabriel

1ª Edição: Julho de 2018

ISBN: 978-989-677-163-8

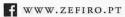
DEPÓSITO LEGAL: 442 883/18

Impressão: Manuel Barbosa & Filhos

© 2018, Pedro Martins & Zéfiro



Zéfiro – Edições e Actividades Culturais, Lda. Apartado 21 – 2711-953 Sintra – Portugal EMAIL: zefiro@zefiro.pt



ÍNDICE

Prefácio de António Cândido Franco	11
Explicação	13
ĭ	17
2	39
3	53
4	73
5	83
6	
7	107
8	
9	135
10	161
H	189
12	219
Bibliografia	257

PREFÁCIO

Pedro Martins neste seu novo trabalho não se afasta da sua linha anterior – ler o que há de mais vital e vivo nas manifestações da cultura portuguesa a partir dum estrato iniciático, que é anterior às religiões e que lhes sobreviveu muitas vezes à margem ou mesmo em franco antagonismo.

Isto deu já proveitosos frutos na leitura duma pintura ainda tão mal conhecida como a de Vasco Fernandes, o autor dos painéis do Retábulo da Sé de Viseu, coevo de Gil Vicente e de Bernardim e sobre o qual tão pouco se sabe.

Com idênticas chaves de leitura – experiência e saber iniciáticos – ele consegue agora uma cerrada e prodigiosa interpretação de parte da obra de Jaime Cortesão e que fica desde já a ser, pela inteligência, finura e teimosia com que cinge as letras, um marco assinalável de progressão nos estudos sobre a poesia e o teatro do autor.

Só agora, após este trabalho, estamos em condições de começar a vislumbrar as verdadeiras dimensões duma obra poética e dramática que sem a simbologia iniciática ficava amputada dum espírito essencial que em muito contribui para a sua altura e o seu desmedido valor.

Cortesão é um dos grandes escritores do século XX português e este livro de Pedro Martins, escrito numa era sombria de morte e de esquecimento, contribui como nenhum outro até hoje para lhe restituir a aura de grandeza e de luz que tem.

António Cândido Franco

